



UNIVERSIDADE
LUSÓFONA
DO PORTO

Marina Maria Lopes da Silva

O MURO QUE INTEGRA O ESPAÇO

Trabalho realizado sob orientação da:
Doutora Lígia Nunes

Dezembro 2016



Marina Maria Lopes da Silva

O MURO QUE INTEGRA O ESPAÇO

Tese de Mestrado

Área de Mestrado: Arquitetura

Dissertação defendida em provas públicas na
Universidade Lusófona do Porto no dia 13/12/2016
perante o júri seguinte:

PRESIDENTE: Prof. Doutor Pedro Cândido Almeida D'Eça
Ramalho

ARGUENTE: António Sérgio Koch de Araújo e Silva

ORIENTADOR: Prof. Doutora Lígia Paula Simões Esteves Nunes
Pereira Da Silva

ÁREA CIENTÍFICA: Arquitetura

**Trabalho realizado sob orientação da Professora:
Professora Doutora Lígia Nunes**

Dezembro 2016

É autorizada a reprodução integral desta tese/ dissertação apenas para efeitos de investigação, mediante declaração escrita do interessado, que a tal se compromete.

AGRADECIMENTOS

À minha família por serem os pilares e a força da minha vida pessoal e acadêmica.

Ao meu namorado pela ajuda e paciência nos dias em que depositava toda a minha frustração nele.

À minha orientadora de tese, professora doutora Lígia Nunes não só pelo apoio na elaboração desta tese, mas pelos anos em que foi minha professora.

Aos meus amigos que sempre me apoiaram e incentivaram.

Aos meus colegas de turma e professores, sem eles nada disto teria sido possível.

RESUMO

A presente dissertação de mestrado tem como objetivo o estudo de questões referentes à arquitetura, pretendendo investigar de que forma o muro se comporta como elemento habitado e demais formalizações que este pode adquirir.

O local de intervenção situa-se inserido na Quinta da Conceição, datada do século XV. Atualmente o espaço, intervencionado pelo Arquiteto Fernando Távora, caracteriza-se pela existência de vários muros com diferentes funções.

Estabeleceu-se como objetivo a reflexão das lacunas existentes no tema, com base em casos de estudo, de forma a obter critérios que aplicados ao projeto promovam a relação entre os muros e os espaços traçados para uma Escola de Dança.

Os muros que circunscrevem a área de intervenção, distinguem-se dos mais recentes pela sua materialidade, o granito. São estes que vão dominar na hora de intervir, sendo que alguns vão se reaproveitar e requalificar para serem parte integrante das paredes da escola.

Os casos de estudo abordados na dissertação refletem temas como função e materialidade, que mais tarde vão ser aplicados ao novo projeto.

A proposta reaproveita alguns dos muros, dando forma e função aos espaços previstos para o local.

Refletem-se assim no desenho muros que separam zonas diferentes, que contém todo o espaço da Escola de Dança e que desenham o percurso entre as escolas e o jardim.

Palavras chave: Arquitetura, Muro, limite, contenção, barreira.

ABSTRACT

It is reflected in the drawings, walls which separate different zones, containing all the space of the dance School that draw the way between the school and the garden.

The proposal reuses some of the walls giving form and function to the foreseen place.

The study cases approached in the dissertation reflect themes as functions and materials, that later will be applied to the new project.

The walls that cover the intervention area mark the most recent ones by their materials, the granite. These are the ones that dominate in the intervention time, regarding that some will be rebuilt and requalified to be part of the school walls.

It was established as a purpose, the reflexion of gaps existed in the theme based in study cases to obtain standards that applied to the project promote the relation between walls and spaces lined to a dance school.

The local intervention is situated in Quinta da Conceição dated with XV century. Actually this space has the intervention of the Architect Fernando Távora, and it is qualified by the existence of several walls with different functions.

The present master dissertation has the purpose of studying the questions referred to Architecture, intend to investigate how the Wall behaves as an element in habitat and further formalizations which it can accomplish.

Word keys: Architecture, limit, contention, barrier.

ÍNDICE

Agradecimentos.....	i
Resumo.....	iii
Abstract.....	v
Índice.....	vii
Índice de Figuras.....	ix
CAPITULO I INTRODUÇÃO.....	1
1.1 Enquadramento e justificação do tema.....	2
1.2 Estado da Arte.....	2
1.3 Objetivos.....	3
1.4 Considerações metodológicas.....	3
1.5 Estrutura de conteúdos.....	3
CAPITULO II FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	5
2.1 Enquadramento Histórico à Quinta da Conceição e Muros.....	6
2.2 Caracterização dos Muros da Quinta da Conceição.....	8
2.3 Mercado Municipal de Braga_ Eduardo Souto Moura.....	12
2.4 Centro Cultural para a Secretaria de Estado da Cultura (SEC), Porto.....	14
2.5 <i>Casa no Litoral Alentejano</i> _ Aires Mateus.....	16
2.6 La Casa y las cuadras San Cristóbal_ Luis Barragan.....	18
CAPITULO III – SÍNTESE.....	21
CAPITULO IV – PROPOSTA DE ESCOLA DE DANÇA.....	23
CAPITULO V – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
Índice de Anexos.....	33
Anexos.....	35
Bibliografia.....	37

Índice de Figuras

Figura 1: Fotografia aérea (fonte: https://www.google.pt/maps/place/QUINTA+DA+CONCEI%C3%87%C3%83O/@41.1968676,8.6887282,635m/data=!3m1!1e3!4m5!3m4!1s0xd2468cb6561c327:0x5f5b8723d0d6248e!8m2!3d41.1968676!4d-8.6865342 , 2016)	7
Figura 2: Planta de implantação da Quinta da Conceição (fonte: camara municipal, Esc.: 1/5000)	8
Figura 3: Fotografia Entrada da Quinta da Conceição (fonte: Fotografia do autor, 2016)	9
Figura 4: Fotografia Entrada da área de intervenção (fonte: Fotografia do autor, 2016)	9
Figura 5: Fotografia da área de intervenção (fonte: Fotografia do autor, 2016)	9
Figura 6: Fotografia de uma das rampas de acesso (fonte: Fotografia do autor, 2016)	10
Figura 7: Fotografia de uma das escadas de acesso (fonte: Fotografia do autor, 2016)	10
Figura 8: Fotografia dos muros de suporte (fonte: Fotografia do autor, 2016)	10
Figura 9: Entrada do Mercado do Carandá (http://www.ducciomalagamba.com/imagenes.php?IdProyecto=285&IdImagen=7569&Nom_Imagen=002-285.jpg&Idioma=Cs)	13
Figura 10: Plantas fase 1 dos dois pisos, Mercado Municipal de Braga, (Souto Moura 2013, sem escala)	13
Figura 11: Plantas fase 2 dos dois pisos, Mercado Municipal de Braga, (Souto Moura 2013, sem escala)	13
Figura 12: Parede Exterior Casa das Artes do Porto (fonte: Fotografia do autor, 2016)	15
Figura 13: Parede Exterior Casa das Artes do Porto (fonte: http://fotos.sapo.pt/tidylady/fotos/?uid=5TKn89b4jBvZAifzN5hK)	15
Figura 14: Interior do Terreno da Casa das Artes do Porto (fonte: Fotografia do Autor)	15
Figura 15: Fachada/Muro da Casa no Litoral Alentejano (referência: Aires Mateus, Arquitetos Portugueses Serie 2)	17
Figura 16: Planta de /Muros da Casa no Litoral Alentejano (referência: Aires Mateus, Arquitetos Portugueses Serie 2)	17
Figura 17: Negativo da planta da Casa no Litoral Alentejano (referência: Aires Mateus, Arquitetos Portugueses Serie 2)	17
Figura 18: Planta La Casa y las cuadras San Cristóbal (fonte: http://www.urbipedia.org/index.php?title=Casa_y_cuadras_San_Crist%C3%B3bal , sem escala)	18
Figura 19: Fonte dos bebedouros dos cavalos (fonte: http://catalogo.artium.org/book/export/html/8249)	19
Figura 20: Vista dos estábulos (fonte: http://catalogo.artium.org/book/export/html/8249)	19
Figura 21: Bebedouro dos cavalos (fonte: http://catalogo.artium.org/book/export/html/8249)	19
Figura 22: Auditório Casa das Artes (fonte: http://www.culturanorte.pt/fotos/galerias/casa_das_artes_3_88368873054fd719a5574a.jpg)	25

Figura 23: Auditório Escola do Mercado do Carandá (fonte: http://3.bp.blogspot.com/-Zl8upccRsR0/UUCxbs_5nPI/AAAAAAAAAEco/Vd1DWbcluzI/s1600/Confian%25C3%25A7a2+%25282%2529.)	25
Figura 24: Auditório Casa das Histórias Paula Rego (fonte: http://www.archello.com/sites/default/files/imagecache/header_detail_large/instcasamuseopaularego02.jpg)	25
Figura 25: Primeira proposta de intervenção, sem escala (fonte: do autor)	27
Figura 26: Primeira proposta de intervenção, , sem escala (fonte: do autor)	27
Figura 27: Terceira proposta de intervenção. sem escala (fonte: do autor)	27
: Figura 28: Muros Utilizados para o desenho da escola, sem escala (fonte: Imagem do autor)	29
Figura 29: Diversos muros da área de intervenção, sem escala (fonte: Imagem do autor)	29

CAPITULO I INTRODUÇÃO

1.1 Enquadramento e Justificação do Tema

O tema escolhido para a presente dissertação incide sobre questões centrais da arquitetura, com o objetivo de focar o conceito de muro, uma vez que este elemento se repete com frequência na Quinta da Conceição.

Numa visita ao local percebeu-se a importância que o muro detém sobre o local de intervenção, seja para limitar o recinto, para fazer o suporte de terras, para marcar a entrada e para fazer divisões de espaços no jardim (no caso do projeto de Fernando Távora) e nas Piscinas projetadas por Álvaro Siza Vieira, de forma a inseri-las no espaço e a elevá-las do solo, para a possibilidade deste muro conter as áreas técnicas.

O muro é também importante pela forma como se relaciona com as rampas e as escadas do terreno.

Após o reconhecimento da zona, onde será implantada a proposta, achou-se pertinente neste contexto enquadrar a Escola de Dança nos muros existentes, na tentativa de explorar as capacidades que se podem extrair deste elemento. De forma a realçar o seu valor na experimentação e perceção do espaço, surge a necessidade de procurar um conjunto de formulações que este pode adquirir e como se pode reproduzir na proposta.

Neste enquadramento optou-se por utilizar o muro que faz o suporte de terras do terreno ajardinado, situado a norte, como ponto de partida para a intervenção.

Desta forma o edifício é desenhado através de planos que se articulam com este muro, considerando a sua relação com o existente.

1.2 Estado da Arte

Em relação ao tema do muro, a informação disponível é restrita, salvo em dissertações de mestrado, em que o tema aparece mais explorado no contexto de limite.

Contudo estudos como o de José Mário Câmara Furtado foram indispensáveis para a elaboração desta tese. Ainda importantes são documentos que se referem a obras de arquitetos como Luís Barragan, Tadao Ando, Eduardo Souto Moura e Aires Mateus.

Perante a escassez de informação acerca do tema, tenta-se extrair alguns princípios recorrendo à análise de documentos sobre obras de referência, no sentido de contribuir para o avanço no estudo do tema.

1.3 Objetivos

Define-se como objetivo suprir as lacunas existentes no estado da arte, com base na análise de casos de estudo de forma a definir critérios para a intervenção no contexto da Quinta da Conceição.

Pretende-se aplicar o tema ao projeto, promovendo a relação entre os muros, os espaços existentes e os propostos.

1.4 Considerações metodológicas

Para a análise deste tema optou-se por explorar conceitos proeminentes ao estudo do mesmo, recorrendo à recolha de informação escrita e gráfica.

Procedeu-se à recolha e ao tratamento de informação, de forma a sistematizar e extrair os temas pertinentes para a ajuda da fundamentação e desenvolvimento do tema.

Geraram-se casos de estudo e procedeu-se à sua síntese no sentido de absorver o essencial, para dar resposta à problemática do tema.

Por fim, extraíram-se conclusões em relação ao tema abordado e como foi aplicado à proposta.

1.5 Estrutura de Conteúdos

O trabalho desenvolve-se em V capítulos.

O capítulo I refere-se à introdução ao tema teórico, onde se elabora o enquadramento e justificação do tema, o estado da arte, objetivos, considerações metodológicas e por fim uma estrutura de conteúdos.

O capítulo II é relativo à fundamentação teórica, enquadramento histórico da Quinta da Conceição, à caracterização dos muros da mesma, e à análise dos casos de estudo: Mercado Municipal de Braga, Casa das Artes do Porto, ambos do arquiteto Eduardo Souto Moura, Casa no Litoral Alentejano dos Aires Mateus e à La Casa y las cuadras San Cristóbal de Luis Barragán.

O capítulo III destina-se à síntese do capítulo anterior.

O capítulo IV é refere-se à convergência dos temas dos capítulos anteriores apresentando uma proposta de intervenção.

O capítulo V apresenta as considerações finais.

CAPITULO II FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Enquadramento Histórico da Quinta da Conceição

A parcela a intervir está inserida na Quinta da Conceição (antiga Quinta da Granja), principal parque público da Câmara Municipal de Matosinhos.

Em 1481 foi aí fundado o Convento de Nossa Senhora da Conceição da Ordem de S. Francisco. Com a extinção das ordens religiosas, o convento é deixado ao abandono durante mais de três séculos.

Com a sua venda em hasta pública na década de 30 do século XIX, todo o vasto património que continha começou a desaparecer.

Atualmente, ainda se podem encontrar algumas peças, como restos do antigo claustro do convento, alguns chafarizes, um portal de estilo manuelino e a capela de São Francisco.

No século XX, a Quinta da Conceição foi concedida à Administração dos Portos de Douro e Leixões. Em 1956, foi arrendada pela Comissão de Turismo da Câmara Municipal de Matosinhos para a criação do “Parque da Vila”.

Na década de 60, passou por diversos melhoramentos; arranjos exteriores de Fernando Távora; o Pavilhão de Ténis e a Piscina projetada por Álvaro Siza Vieira.

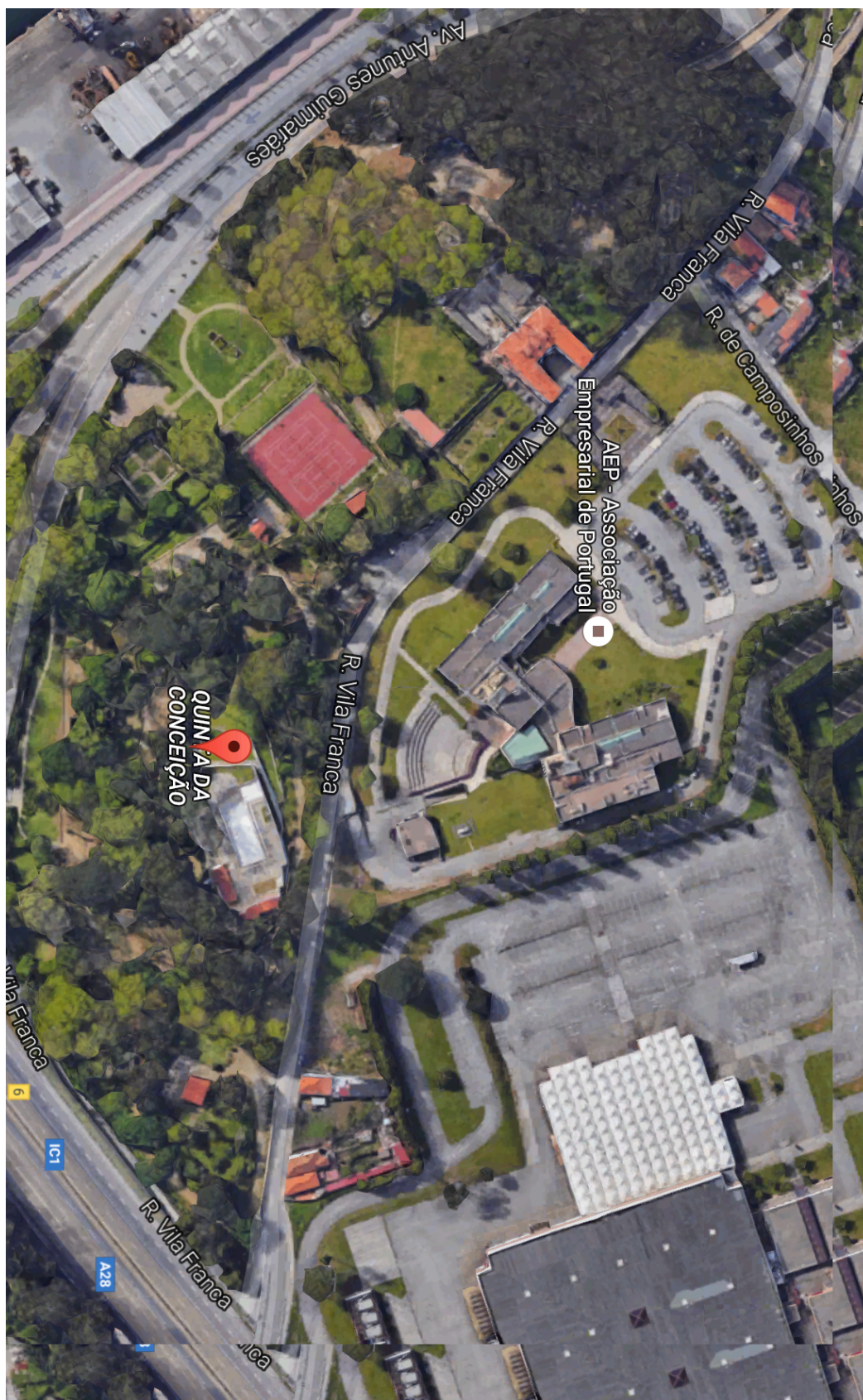


Figura 1: Fotografia aérea (fonte: <https://www.google.pt/maps/place/QUINTA+DA+CONCEI%C3%87%C3%83O/@41.1968676,8.6887282,635m/data=!3m1!1e3!4m5!3m4!1s0xd2468cb6561c327:0x5f5b8723d0d6248e!8m2!3d41.1968676!4d-8.6865342, 2016>)

2.2 Caracterização dos Muros da Quinta da Conceição

Numa primeira abordagem à quinta, apercebemo-nos que esta se caracteriza por se apresentar entre muros de granito e outros policromados, desenhados mais recentemente pelo Arquiteto Fernando Távora na reabilitação da mesma.

A função destes muros é demarcar o espaço da quinta, fazer o suporte de terras, escadas e delimitar os percursos pedonais. Também podemos encontrar muros que limitam jardins e espaços recriados com peças antigas pertencentes à quinta, tal como o claustro.

Os muros desenhados por Fernando Távora, recordam-nos as obras de Luís Barragan, em que este utiliza diversos planos de variadas cores, dependendo do espaço que estes circunscrevem, para marcar momentos diferentes dentro do mesmo espaço.

No caso da Quinta da Conceição podemos encontrar alamedas com muros de duas cores, vermelho e amarelo. A cor amarela pode ser encontrada nos muros de suporte de terras, marcando o percurso pedonal e a vermelha na zona de entrada e no pátio que é chamado de "Pátio Vermelho".

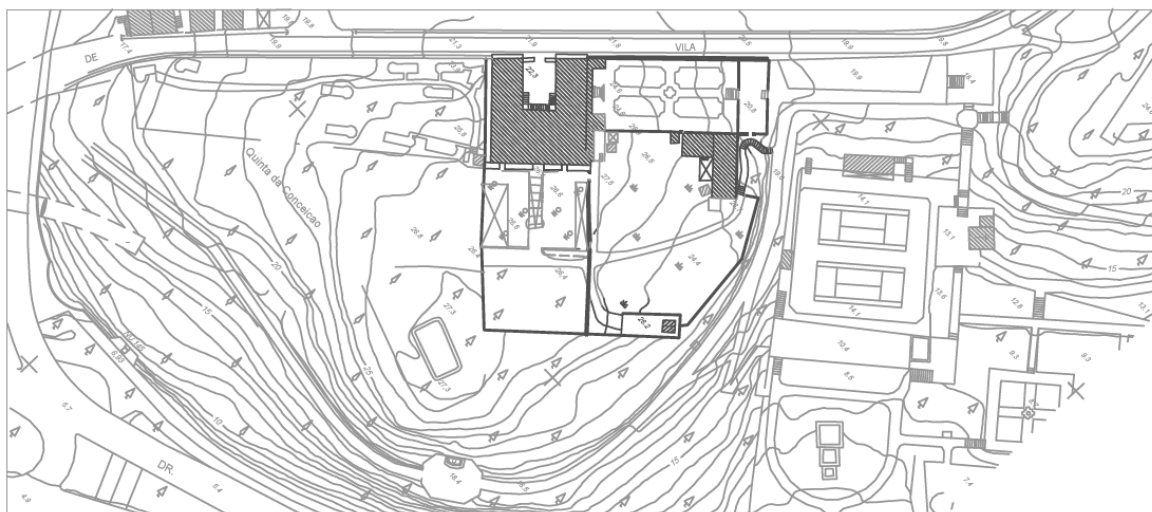




Figura 3: Fotografia Entrada da Quinta da Conceição (fonte: Fotografia do autor, 2016)



Figura 4: Fotografia Entrada da área de intervenção (fonte: Fotografia do autor, 2016)



Figura 5: Fotografia da área de intervenção (fonte: Fotografia do autor, 2016)



Figura 6: Fotografia de uma das rampas de acesso (fonte: Fotografia do autor, 2016)



Figura 7: Fotografia de uma das escadas de acesso (fonte: Fotografia do autor, 2016)



Figura 8: Fotografia dos muros de suporte (fonte: Fotografia do autor, 2016)

Crêterios de Seleção dos Casos de Estudo

Para a elaboração de uma proposta para este espaço, considera-se pertinente tomar como referência alguns casos de estudo que se formalizam a partir do muro.

Os muros são importantes para a compreensão do espaço, então consideraram-se quais seriam os projetos que são referências ao estudo do mesmo.

Neste sentido a escolha recai sobre o Mercado Municipal de Braga- Escola de Dança, a Casa das Artes do Porto, a Casa no Litoral Alentejano e a La Casa y las cuadras San Cristóbal, pois o espaço é desenhado a partir de planos.

2.3 Mercado Municipal de Braga- Escola de Dança

Arquiteto: Eduardo Souto Moura

Data de construção: 1980-1984

Localização: Braga

Após um longo período de desativação e consequente degradação do Mercado Municipal de Braga, encomendado em 1980 pela Câmara Municipal à equipa Cooperativa de Estudos de Arquitetura, Planeamento e Engenharias (CEAP), surge uma nova encomenda por parte da mesma ao arquiteto Eduardo Souto Moura, em 1999 com a finalidade de reabilitar, requalificar e adaptar as instalações do antigo Mercado a Escola de Dança tendo sido concluído em 2001.

“O sítio era aquele e só aquele.

Uma quinta murada encravada na cidade. No centro do terreno, uma colina.

No topo uma casa.

Era o encontro de dois caminhos, eixos octogonais do terreno que ligavam à cidade.

Se o encontro era ali, na casa, o mercado ficou lá. Se o caminho era a direito, o

Mercado pousou lá. Pousou de nível entre dois muros de suporte.

Por fora o sítio mexeu pouco.

Por dentro é, ao passar, escolher entre pilares.⁵

É desta forma que o autor retrata o local e as suas intenções. Inserido numa zona habitacional junto ao Bairro Araújo Carandá, o terreno de forma quadrangular, caracteriza-se pela presença de dois muros extensos de pedra.

Implantado num retângulo, o edifício organiza-se em dois eixos perpendiculares, um longitudinal que mantém o percurso existente intramuros e um transversal, caracterizado pela presença de três muros paralelos em que um deles é uma ruína.

Os muros surgem assim como elemento estruturante dos percursos existentes, indicando as direções do projeto.



Figura 9: Entrada do Mercado do Carandá
(http://www.ducciomalagamba.com/imagenes.php?IdProyecto=285&IdImagen=7569&Nom_Imagen=002-285.jpg&Idioma=Cs)

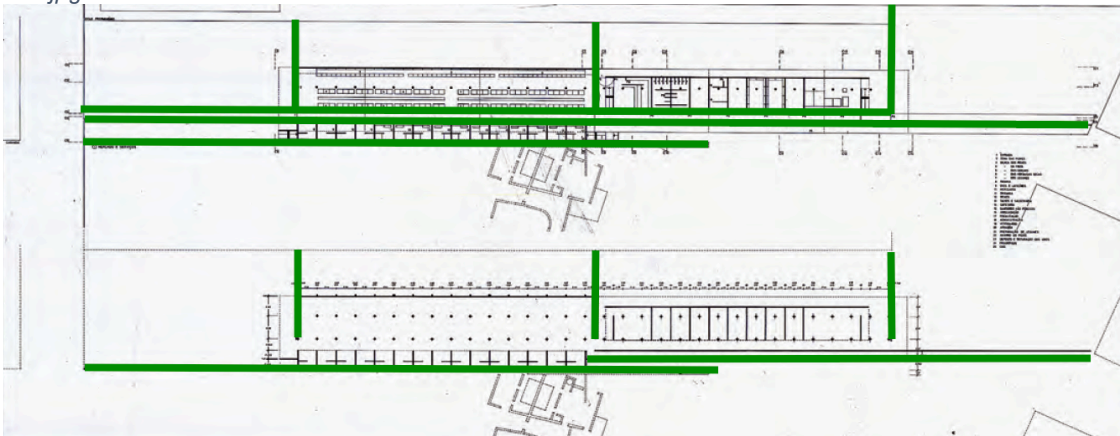


Figura 10: Plantas fase 1 dos dois pisos, Mercado Municipal de Braga, (Souto Moura 2013, sem escala)

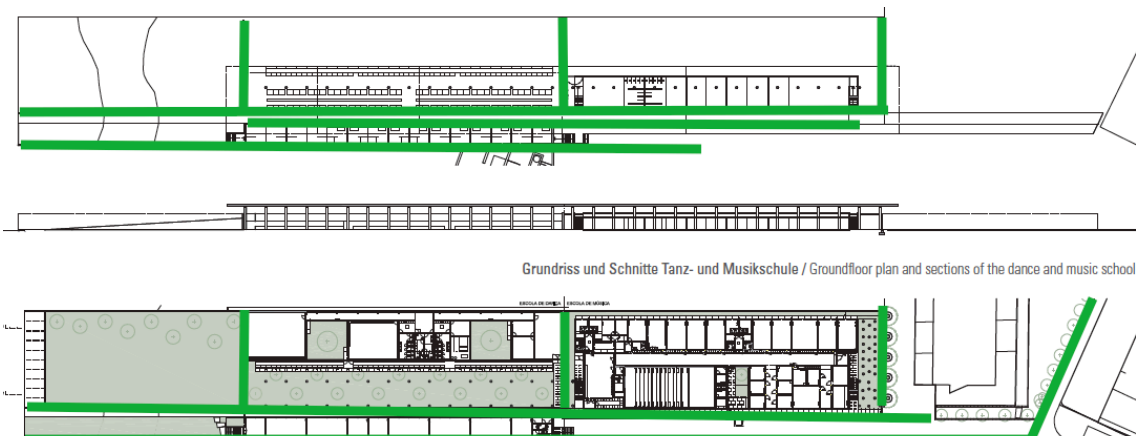


Figura 11: Plantas fase 2 dos dois pisos, Mercado Municipal de Braga, (Souto Moura 2013, sem escala)

2.4 Centro Cultural da Secretaria de Estado da Cultura

Arquiteto: Eduardo Souto Moura

Data de Construção: 1981-1991

Localização: Porto

No Porto, não muito distante da Faculdade de Arquitetura projetada por Álvaro Siza Vieira, encontra-se o Centro Cultural da Secretaria de Estado da Cultura.

Envolvida por um muro alto de granito que demarca e faz a passagem para um lugar natural, caracterizado por ser um jardim com árvores exóticas de troncos proeminentes. Percorrendo essa parede cega, como tantas outras de separação entre construções existentes na paisagem nortenha portuguesa, encontra-se o edifício de blocos de granito sobrepostos que se prolongam no edifício projetado por Eduardo Souto Moura para fins culturais, só sendo perceptível após a travessia da porta de entrada.

De dimensão aparentemente reduzida, o edifício faz a ligação de um conjunto de vários elementos: muros, jardim, a casa oitocentista, a torre de apartamentos recentemente construída, muros e os espaços que a envolvem- tornando intencional o que antes não era.

Tal como na proposta apresentada na cadeira de projeto 5.1, a intenção do arquiteto era não interferir na casa-mãe e excluir a condição de anexo.



Figura 12: Parede Exterior Casa das Artes do Porto (fonte: Fotografia do autor, 2016)

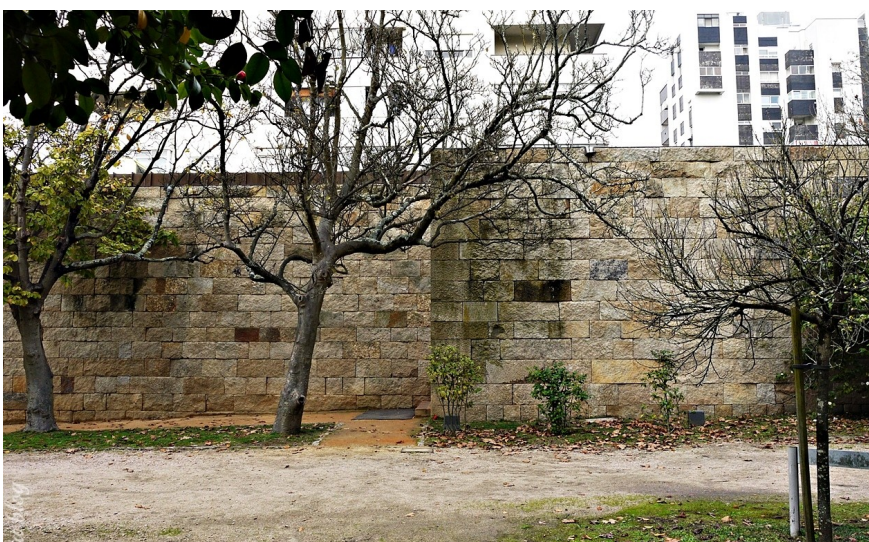


Figura 13: Parede Exterior Casa das Artes do Porto (fonte: <http://fotos.sapo.pt/tidylady/fotos/?uid=5TKn89b4jBvZAifzN5hK>)



Figura 14: Interior do Terreno da Casa das Artes do Porto (fonte: Fotografia do Autor)

2.5 Casa no Litoral Alentejano

Arquitetos: Manuel e Francisco Aires Mateus

Data de Construção: 2000

Localização: Melides

O tema muro/limite é um dos temas de projeto que mais interessa aos arquitetos Aires Mateus e também dos que mais influencia a obra deles, como neste caso.

No projeto da Casa no Litoral Alentejano, que é um limite físico construído de matéria, explorado pelos arquitetos, limite que sempre representou uma das ferramentas essenciais à arquitetura.: o muro.

Ao longo dos anos, o muro foi um grande tema da construção, constitui uma barreira entre o público e o privado, interior e exterior.

Excluindo a ideia que o muro é apenas uma linha que separa ambientes diferentes, o projeto que se apresenta constrói-se a partir da ideia que a parede além de ser um plano, é um tema que pode ser trabalhado. Além de limitar espaços, o muro pode “conter espaço, pode conter infraestruturas, pode conter forma, pode conter relações de materialidade”, neste sentido o muro deixa de ser algo que pertence ao cheio da construção e sim algo que faz parte da matéria que atinge o valor do uso da Arquitetura.

A nível de projeto, o pátio que por norma costuma representar um vazio, neste caso apresenta-se como cheio e o muro que se representa como um cheio, esvazia-se omitindo espaços inesperados.

O interior da casa divide-se em duas áreas, sendo a sala uma terceira área que preenche o espaço central e o limite é desenhado a partir da disposição das restantes áreas.

Tal como um muro, estas áreas que são cozinha, quartos, casas de banho e zonas de serviço, desenham o limite da habitação.



Figura 15: Fachada/Muro da Casa no Litoral Alentejano (referência: Aires Mateus, Arquitetos Portugueses Serie 2)

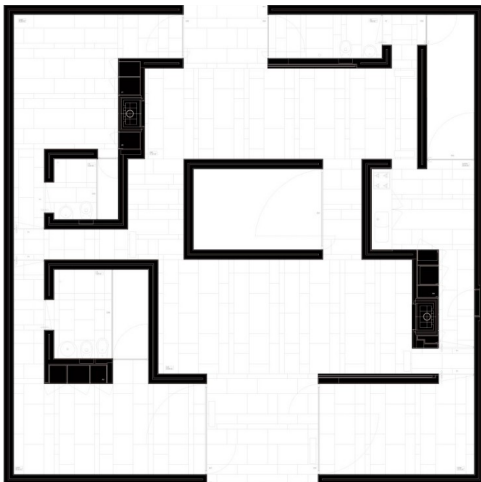


Figura 16: Planta de /Muros da Casa no Litoral Alentejano (referência: Aires Mateus, Arquitetos Portugueses Serie 2)

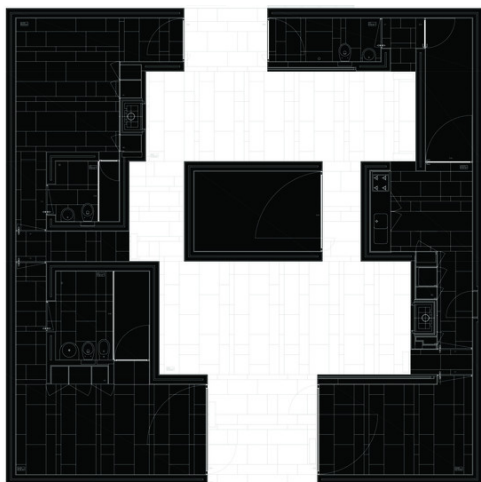


Figura 17: Negativo da planta da Casa no Litoral Alentejano (referência: Aires Mateus, Arquitetos Portugueses Serie 2)

2.6 La Casa y las cuadras San Cristóbal

Arquiteto: Luis Barragan

Data de Construção: 1967

Localização: Atizapán, México

Duas das melhores obras tanto a nível arquitetónico como paisagístico do arquiteto Luis Barragan foram construídas em 1967, após dez anos de dedicação a outros projetos foram a La Casa y las cuadras San Cristóbal .

Ao contrário do que acontece nas obras abordadas anteriormente, esta refere-se a muros de diferentes cores que definem o espaço. Estão despostos em diversos planos e alturas de forma fazer distinção programática nas várias áreas.

Na figura a baixo, representado a rosa percebem-se que são muros de divisão dos espaços que funcionam como forma de divisão dos estábulos e da habitação.

Esta matéria atinge aqui o seu ponto fulcral: muros cegos, muros perfurados e muros que não se tocam para deixar passar a luz e dar um acabamento subtil.

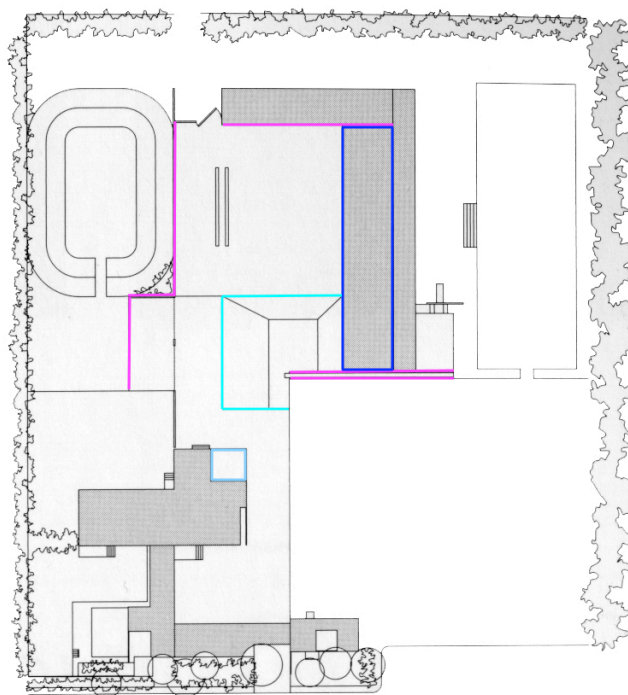


Figura 18: Planta La Casa y las cuadras San Cristóbal (fonte: http://www.urbipedia.org/index.php?title=Casa_y_cuadras_San_Crist%C3%B3bal, sem escala)



Figura 19: Fonte dos bebedouros dos cavalos (fonte: <http://catalogo.artium.org/book/export/html/8249>)



Figura 20: Vista dos estábulos (fonte: <http://catalogo.artium.org/book/export/html/8249>)



Figura 21: Bebedouro dos cavalos (fonte: <http://catalogo.artium.org/book/export/html/8249>)

CAPITULO III SÍNTESE

Em Síntese

O terreno da escola de dança do Mercado do Carandá caracteriza-se pela presença de dois muros extensos em granito, muros estes que marcam um percurso longitudinal que faz a ligação entre as escolas de dança e de música, ao mesmo tempo que as fecha ao resto da cidade, dando-lhes forma e sentido.

Com características semelhantes e do mesmo arquiteto, temos a Casa das Artes (SEC), no Porto.

Nesta obra o muro, que ao mesmo tempo é a parede do edifício, faz a quebra de uma zona densa de edifícios de habitação, de um lugar natural onde se denota que o arquiteto não pretende que o edifício interfira visualmente com a casa mãe, mas que também não tenha aspeto de anexo.

Na casa em Alenquer, o que comanda o projeto é um muro, uma antiga ruína, que contém e é parte integrante de todo o projeto. Excluindo a ideia que este é só uma linha que separa ambientes diferentes, percebe-se que é um elemento que contém espaços e modela-os perante a função pretendida.

Na La Casa y las cuadras San Cristóbal, os muros têm a finalidade de definir espaços, sendo dispostos em diferentes planos, de variadas formas e com cores diferentes, de forma a distinguir espaços com características distintas.

Em suma, extraíram-se referências para a nova proposta de muros que limitam o percurso presente na zona de transição entre as escolas, demarcam o espaço de toda a quinta, que contém o novo programa e que define os diferentes espaços exteriores.

CAPITULO IV PROPOSTA DE ESCOLA DE DANÇA

A área de intervenção da proposta situa-se nos terrenos instalados entre a Quinta da Conceição e a Casa Nobre, atual edifício da GNR e futura escola de música.

Esta área é composta por dois terrenos divididos por um muro, estando um deles interligado com a casa e contendo uns anexos, o outro que é abrangido por um muro que contém umas instalações sanitárias e faz separação do jardim de estilo francês da área de intervenção com desnível de três metros e meio.

O programa prevê um edifício que deverá funcionar autonomamente, devendo ser estudada a ligação à rua e ao edifício da GNR, onde será implantada a futura escola de música.

Estão previstas áreas gerais, áreas técnicas e arrumos, serviços de administração, salas para ensaio e audições, balneários e um auditório que funcione autonomamente de forma a ser partilhado com os alunos da futura escola de música.

Com base na área de intervenção e na relação visual que esta detém sobre a restante área da quinta, teve-se como primeira referência a Galeria Nacional de Berlim (1962-68), de autoria do arquiteto Mies Van Der Rohe, contudo a altimetria do terreno e a proximidade com a casa não permitiram avançar com a ideia.

O terreno não possibilitou o avanço deste conceito, devido à altimetria e à proximidade com a casa, mas a ideia do quadrado permaneceu.

Após se pensar que a forma do edifício estava encontrada e mais ou menos definida, surgiu a dificuldade em desenhar o auditório, pois não se iria conseguir fazer a distribuição espacial do programa sem perceber como este funciona, que dimensões poderia ter e com que programa se podia relacionar.

Como referência tomou-se os auditórios da Casa das Artes do arquiteto Souto de Moura e consequentemente o da Escola de Música do Mercado Cultural do Carandá e o da Casa das Histórias- Paula Rego.



Figura 22: Auditório Casa das Artes

(fonte: http://www.culturanorte.pt/fotos/galerias/casa_das_artes_3_88368873054fd719a5574a.jpg)



Figura 23: Auditório Escola do Mercado do Carandá (fonte: http://3.bp.blogspot.com/-Zl8upccRsR0/UUCxbs_5nPI/AAAAAAAAAEco/Vd1DWbcluzI/s1600/Confian%25C3%25A7a2+%25282%2529.)

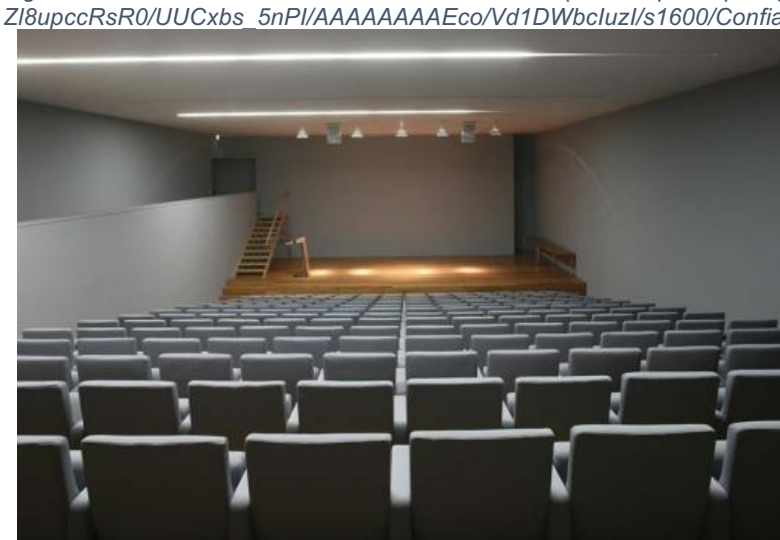


Figura 24: Auditório Casa das Histórias Paula Rego (fonte:

http://www.archello.com/sites/default/files/imagecache/header_detail_large/instcasamuseopaularego02.jpg)

Com a evolução do projeto entendeu-se que o segundo pátio não faria sentido, então optou-se por alinhar o edifício pela linha do perímetro das escadas que fazem o acesso ao jardim e ao ao novo edifício.

A forma do volume foi se alterando, na tentativa de alcançar uma forma mais esguia e assim a possibilidade de ocupar o menor espaço possível no terreno, aproximando-se cada vez mais do conceito da Casa das Artes.

A proposta de volume surge junto à casa, futura escola da música, de modo a formar um pátio que faz a quebra entre o existente e o novo.

Este desloca-se do existente através dum outro secundário, com dimensões inferiores e é através deste ponto que nasce a entrada da escola de dança.

No seu interior, a distribuição espacial pretende unir as zonas “públicas” (auditório, bar, receção) a um átrio principal e as privadas a um secundário e à circulação vertical. Considerando a luminosidade no interior do edifício, pensou-se em quais seriam as áreas que suportavam a falta de luz natural.

Decidiu-se então que as zonas de apoio às salas de dança e ao auditório, tais como, balneários, camarins, sala de ensaio e arrumos do palco ficariam num piso cave diretamente relacionados.

Nesta fase o programa desenvolve-se todo ao nível do rés-do-chão com exceção do auditório e o programa que lhe está adjacente.

Na zona 1 encontrava-se a escola de dança, com as paredes envidraçadas juntamente com a fachada, para obter luminosidade (fig,26).

Na zona 2 encontra-se toda a área de administração, com os sanitários e os arrumos junto a uma fachada cega e os gabinetes abertos para o jardim (fig.26)

Na tentativa de unir as salas à fachada para conseguir ligação direta para o exterior, surge um novo desenho, desta vez com as zonas destinadas ao público centralizadas e os gabinetes abertos para um pátio de acesso privado.

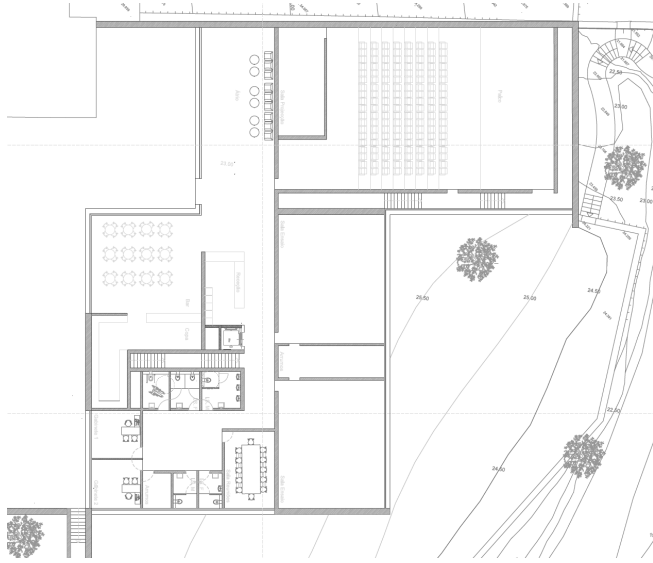


Figura 25: Primeira proposta de intervenção, sem escala (fonte: do autor)

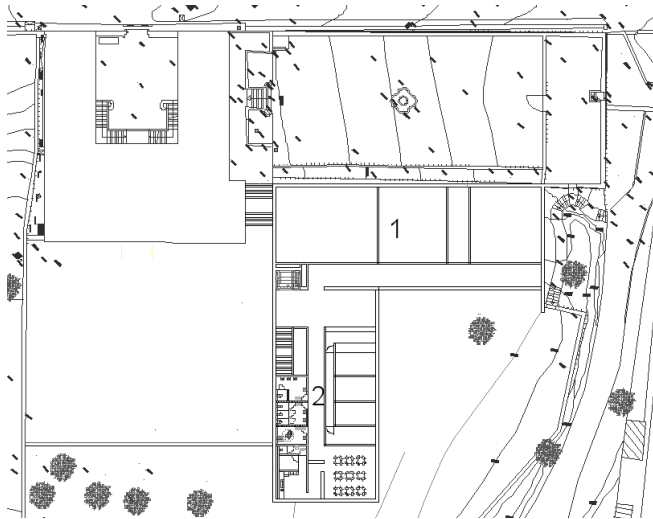


Figura 26: Primeira proposta de intervenção, , sem escala (fonte: do autor)

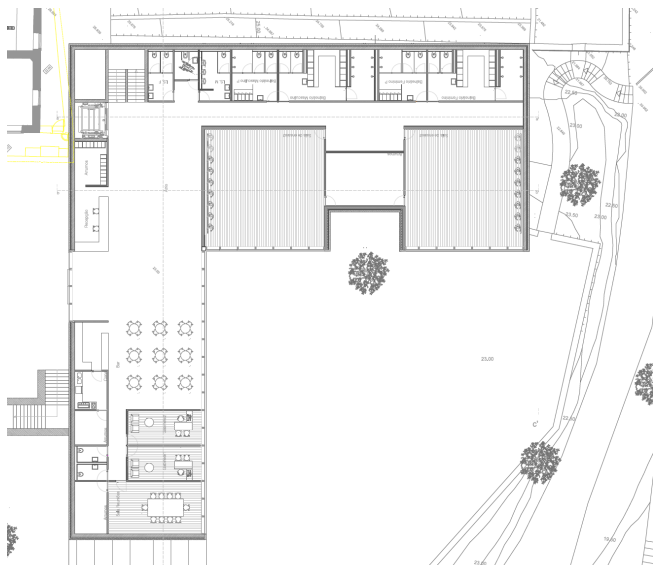


Figura 27: Terceira proposta de intervenção. sem escala (fonte: do autor)

Esta proposta já é a que se aproxima da final, em que existe a entrada ao centro dos dois corpos juntamente com o átrio, o bar, acesso ao auditório e às salas de dança.

Tenta-se centralizar as zonas comuns e nos extremos a escola de dança e a administração.

Até aqui perceberam-se algumas lacunas que não agradavam. Em primeiro não se tinha conseguido encontrar espaço para as áreas técnicas e em segundo, para se ter acesso à administração era necessário passar-se pelo bar, o que não se pretendia.

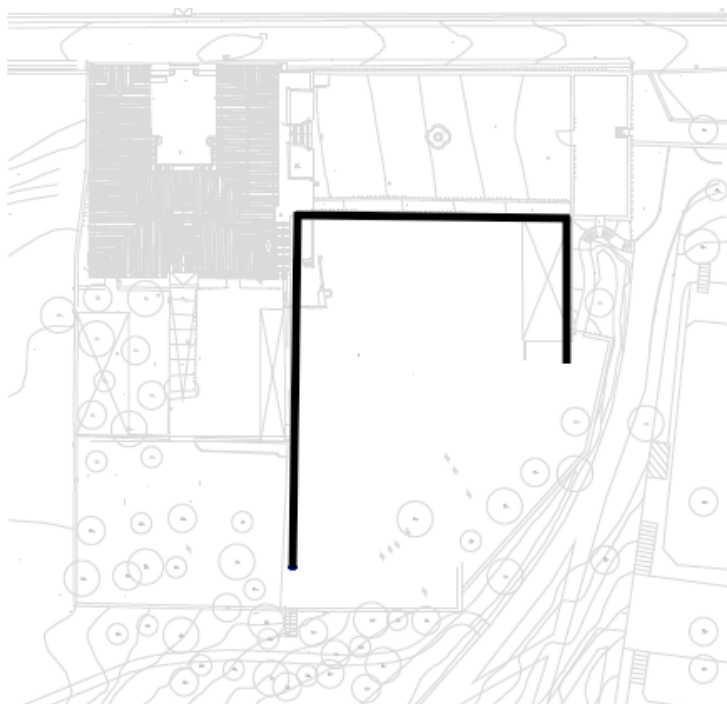
Então optou-se por extrair a sala de arrumos e unir as salas de dança, de forma a que fosse possível juntar toda a área de administração e receção no mesmo local.

Dividiu-se os dois corpos do edifício e assim tornou-se possível separar o bar e as áreas técnicas do restante edifício. Desta forma torna-se possível que o bar possa funcionar de forma independente, para poder servir todos os equipamentos existentes na quinta.

Analisando todas as características, percebeu-se que as duas parcelas deveriam estar de nível não interferindo com a cêrcea da casa. Consequentemente estudou-se através de cortes e alçados qual seria a cota ideal para o novo edifício, sem prejudicar o que já lá existia.

Baseada nas obras referidas nos casos de estudo, percebeu-se de que forma se poderia adaptar e enquadrar os muros da quinta ao projeto e ao desnível do terreno.

Surge então o desenho do edifício a partir dos muros que separam o terreno de intervenção do jardim de estilo francês e do que faz a separação com a parte posterior da casa (fig.28).



: Figura 28: Muros Utilizados para o desenho da escola, sem escala (fonte: Imagem do autor)

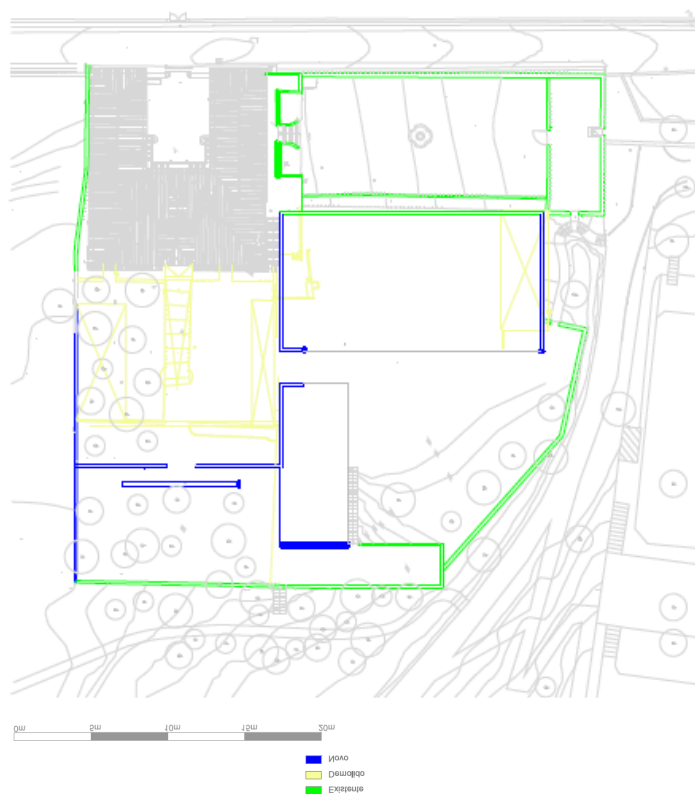


Figura 29: Diversos muros da área de intervenção, sem escala (fonte: Imagem do autor)

CAPITULO V CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerações Finais

Para a realização de uma proposta de intervenção na Quinta da Conceição, foram precisos estudar diversos conceitos presentes na área sugerida.

O tema escolhido foi o muro, na tentativa de obter conceitos, para a compreensão da sua importância naquele lugar uma vez que está presente em toda a quinta e a informação acerca do assunto é escassa. É um dos principais temas da arquitetura e mesmo sem nos apercebermos é o que mais controla e influencia as nossas ações e a nossa forma de estar na vida e com o que nos rodeia.

Com a abordagem dos casos de estudo, extraíram-se as principais características ao entendimento do conceito que um muro pode extrair nas diversificadas circunstâncias e ambientes.

Nas obras do Arquiteto Eduardo Souto Moura entende-se que este utiliza o elemento de forma a marcar percursos, demarcar espaços dando-lhes forma e sentido, fazer a quebra de áreas com funções diferentes e torna o mesmo elemento com funções diferentes. Do lado interior funciona como parede que protege de tudo que possa ter a ver com o exterior e do outro lado pode ter aspeto de fortificação, barreira, proteção (...)

Na casa em Alenquer, este é o elemento que contém os espaços e modela-os perante a função pretendida, enquanto na La Casa y las cuadras San Cristóbal não se percebe que têm a mesma função devido aos diferentes planos, mas a realidade é que em ambientes e conceitos tão diferentes a realidade é a mesma. Em ambas as obras o muro tem a função de delimitar um espaço.

Absorvidos os diversos temas acerca do muro, elaborou-se uma proposta da escola de dança, onde se tenta refletir todos estes conceitos extraídos dos casos de estudo.

Os princípios extraídos foram aplicados ao projeto na tentativa de o enquadrar com o existente, neste sentido recuperaram-se alguns muros que deram forma, contiveram o programa do edifício e o contextualizaram no espaço da quinta.

Na proposta também se refletem em limites do percurso entre escolas e o jardim e na demarcação de toda a Quinta da Conceição tal como anteriormente.

Índice de Anexos

Planta de Implantação (escala: 1/500)	A1
Planta Piso 0 (escala: 1/200)	A2
Planta Piso -1 (escala: 1/200)	A3
Cortes (escala: 1/200)	A4
Cortes (escala: 1/200)	A5
Alçados (escala: 1/200)	A6

Anexos

Bibliografia

APARICIO, Jesús M^a Guisado,(2006), *“El Muro”*, Madrid: Biblioteca Nueva, Nobuko Editorial

Architécti: Revista de Arquitectura

BELMARÇO, S.M.U. Inês, (2013), *“O limite construído: O Muro”*, Dissertação de Mestrado, Universidade Lusíada de Lisboa, Faculdade de Arquitectura, Lisboa

CASELLA, Gabriela, *“Gramáticas de Pedra: Levantamento de Tipologias de Construção Murária”*, Porto, Centro Regional de Artes Tradicionais, 2003

CRUZ, S.H, (2015), *“Interespaços: os limites habitados da arquitetura”*, Universidade Lusíada de Lisboa, Faculdade de Arquitectura,Lisboa

FURTADO, J.M.C, (2015), *“Percorrer, habitar, representar: estratégias do projecto de Fernando Távora para a Quinta da Conceição”*, Dissertação de Mestrado em Arquitectura, Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto.

JULBEZ, J M^a.B, PALOMAR, J. EGUIART,G. (2001) *“Luis Barragán”*, México, Editorial RM.S.A.DECV

PINTO, Jorge Cruz, *“O Espaço Limite: Produção, Recepção em Arquitetura”*, Lisboa, ACD Editora, 2007

SANTANA, M.J.T, (2013), *“As preexistências na obra de Eduardo Souto Moura: o Mercado Municipal de Braga”*, Dissertação de Mestrado em Arquitetura, Faculdade de Arquitetura da Universidade do Poro,

TÁVORA, Fernando. *“Da Organização do Espaço”*, Porto, FAUP Publicações, 2004

VITA, Francesca, *“Aires Mateus”*, Vila do Conde, Editora Verso da História, 2013